

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

José Homero de Souza Pires Junior

Professor da UFPEL, Centro de Artes
[Http://Lattes.cnpq.br/3414838779021557](http://Lattes.cnpq.br/3414838779021557)

RESUMO: Trata-se da exposição do problema de um projeto de pesquisa em andamento no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O tema versa sobre a pesquisa do violão concebido como objeto artístico, isto é, não é apenas um instrumento musical em sua tecnicidade e literatura próprias, mas também uma possibilidade de se pensar o instrumento em seu fazer musical genuíno em que o pesquisador e o artista musical se encontram e se dão as mãos. Objetiva-se ativar uma pesquisa centrada no violão como objeto artístico, levando a efeito tanto os produtos artísticos quanto um processo importante para a reflexão em pesquisa. A metodologia é um espaço de reflexão do projeto pensando o artístico como objeto de conhecimento. As metodologias plurais do trabalho tradicional artístico são contempladas com fulcro na imersão-abdução dos objetos artísticos. Os referenciais teóricos são encontrados em Pires Jr., Fontanille, Borgdorff, Schön.

PALAVRAS - CHAVE: Pesquisa; Violão; Objeto Artístico

GUITAR-CENTERED RESEARCH AS AN ARTISTIC OBJECT

ABSTRACT: This is the exposure of the problem of an ongoing research project at the Arts Center of the Federal University of Pelotas. The theme deals with the research of the guitar conceived as an artistic object, that is, it is not only a musical instrument in its own technicality and literature, but also a possibility to think of the instrument in its genuine musical making in which the researcher and the musical artist meet and hold hands. The objective is to activate a research centered on the guitar as an artistic object, leading to both artistic products and an important process for reflection in research. The methodology is a space for reflection of the project thinking of the artistic as an object of knowledge. The plural methodologies of traditional artistic work are contemplated with fulcrum in the immersion-abduction of artistic objects. The theoretical references are found in Pires Jr., Fontanille, Borgdorff, Schön.

KEYWORDS: Research; Guitar; Artistic Object

DO PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando que a prática artística realiza seus objetos artísticos como regra de trabalho, em prática realizadora, autônoma e de base tradicional, dentro de história própria que antecede sua inserção na academia artística, a colocação de um problema acadêmico de pesquisa (exigência nova na história) é algo distinto do enquadre realizador, autônomo e tradicional da prática. Não se desconsidera

com isso que os artistas em sua história própria pensam e se colocam problemas práticos de realização artística, sendo estes os problemas específicos do fazer realizador que trabalha com questões e soluções específicas (autonomia do meio artístico), problemas formados ou pensados num contexto de formação e tradição em que os artistas se inserem historicamente.

A colocação acadêmica do problema de pesquisa ao lado do enquadre tradicional faz perceber algumas diferenças que levaram Gardner a dividir dois sistemas: o sistema *mestre-aprendiz* (tradicional) e o *acadêmico universitário* (GARDNER, 1994). Também entram na discussão do tipo de conhecimento envolvido nos sistemas as formas de *conhecimento-na-ação* e *reflexão-na-ação* definidas por SCHÖN (2000) afins à forma de aprender e de conhecer apontada por Gardner, forma que é usada nos ofícios tradicionais.

Assim, começando a distinção das ideias entre os sistemas, é possível ver a prática artística (realizadora, autônoma e tradicional) pertencendo ao sistema de ofício mestre-aprendiz (sem prejuízo de que este sistema, hoje, conviva também na universidade no campo das artes e em outros campos) enquanto que a colocação do problema de pesquisa é tipicamente uma atitude própria do sistema acadêmico. Neste dominam as *formas de mediações*: as teorias e metodologias do conhecimento científico, o aprendizado mediado por leitura orientada, por provas e trabalhos escritos e as atividades congêneres; no sistema mestre-aprendiz a construção do conhecimento é baseada na *observação e prática direta entre alguém que faz e ensina a fazer e alguém que aprende vendo e participando do processo do fazer*.

No sistema mestre-aprendiz surgem naturalmente as *formas imediatas* de conhecimento-na-ação e de reflexão-na-ação estudadas por Schön; estas últimas definem aspectos interessantes para, num passo mais adiantado, se fazer o deslindamento das questões problemáticas entre prática artística e prática acadêmica. As formas imediatas e mediatas são construções deste problema de pesquisa para discussão das ideias em questão.

A colocação de problema parece algo distinto (mesmo estranha) – emprestado aqui o ponto de vista de quem avalia as coisas aparentemente, tanto da arte quanto da academia – porque não é assim que o artista pensa em seu fazer: ele não pensa em termos de uma mediação acadêmica em forma de problema de pesquisa para depois começar seu ato criativo construindo objetos e os seus próprios problemas. A colocação do problema e a prática artística ainda revelam que talvez aí resida *o ponto fulcral de divergência* entre o que se entenda por pesquisa acadêmica e as exigências que esta colocaria frente às artes na academia (exigências homologatórias ou adaptativas), fazendo nascer de tal conflito as discussões e proposições mais recentes da pesquisa artística (BORGdorff, 2017; LÓPEZ-CANO, 2015).

Na UFPEL, no ano de 1993, teve início um projeto de pesquisa que tinha por meta a realização de composição musical e música didática, ou seja, peças inéditas e música

aplicada ao ensino e à Universidade – Projeto de Pesquisa Composição e Música Didática – (PIRES JR, 1993). De tal projeto resultaram alguns produtos publicados pela Universidade tais como *Autopsicografia* (PIRES JR., 1995), obra para violão, violino e soprano; *Prelúdio* (PIRES JR, 1995a) para violão solo e *Chorinho* (PIRES JR, 1995b) obra para violão e flauta, assim como outras peças de música não publicadas em partitura.

Dentre essas peças não publicadas em partitura, destaca-se aqui uma peça tocada em evento público, escrita para Quarteto de Violões (Quarteto dos anos 1994 e 1995 com alunos e professores do Curso de Violão, primeira turma de 1993) intitulada “*Versão de Adios Nonino*” (PIRES JR, 1994) que teve sua estreia na abertura do FESTIVAL CÍRIO (1994), festival criado pela UFPEL. Antes que se estabelecesse e disseminasse a questão da pesquisa artística, havia então no seio da UFPEL um projeto de pesquisa que realizava o teor das discussões atuais sobre o problema da pesquisa artística, o que se revela agora, vale notar, *avant la lettre*.

Ainda sobre a constituição de saberes e práticas da *subárea do violão* a propósito de pesquisa, é notável a tese recente que estabelece a conexão da prática e saberes, exemplificando notavelmente a existência daquele espaço de interação. É a tese *Latin Guitar Connections*: sobre um processo criativo autobiográfico (FREITAS, 2017a). O *gênero tese* se faz formatado ao tipo de conhecimento artístico e violonístico que forma e informa a pesquisa artística em questão. A tese foi produzida na UFBA, um centro de referência na história da música e da academia no país, firmando assim em termos institucionais a questão da pesquisa artística, quer como solução do impasse entre diferentes tipos de trabalho no conflito acadêmico vs artístico, quer como problematização maior da questão. As produções artísticas (composições musicais, os objetos e feitos artísticos produzidos), como o CD *Latin Connections* (FREITAS, 2017b), encontram o lugar central do conhecimento na tese, o que revela bem o ponto de maturidade acadêmica que a subárea do violão atingiu enquanto arte da música e arte da pesquisa.

Imersão - abdução

Parece clara a existência de uma tensão fundamental entre prática artística e reflexão teórica, tensão que Borgdorff sugere como princípio ou condição para se entender a problemática da pesquisa artística (BORGdorFF, 2017). Pode-se enriquecer tal problemática, a partir da perspectiva aqui em construção, dizendo que ela envolve a tensão de propor objetos como pesquisa (os produtos de uma prática artística) sem dar conta do processo de conhecimento aí envolvido (reflexão teórica); restringindo mais o foco ao conceito trabalhado aqui para fins de coerência, trata-se de propor como pesquisa os objetos, sem que se enfrente (na reflexão teórica dos objetos ou sobre eles) o problema da descrição do conhecimento-na-ação e da reflexão-na-ação (núcleo duro da reflexão teórica) que está embutido na criação e proposição de objetos artísticos. O problema descritivo do conhecimento-na-ação parece ser o problema e a solução de uma questão teórica muito

relevante para a pesquisa artística.

A *reflexão-na-ação* é o que permite a significação imediata da ação. Assim, o sujeito da ação, ao fazê-la, faz uma parada, pensa um pouco, experimenta novas ações para explorar fenômenos recém-observados, faz teste de sua compreensão experimental acerca deles, ou afirma ações que deram certo. Assim como o conhecimento-na-ação, a *reflexão-na-ação* é um processo que não implica que o sujeito que o desenvolve venha a saber dizer o que é esse processo, pois aquela dificuldade de descrição permanece. Uma coisa é refletir na ação (a capacidade de reflexão-na-ação), outra coisa é saber refletir sobre a própria reflexão-na-ação de maneira que se possa fazer uma descrição do processo (SCHÖN, 2000, p. 35).

Essas formas imediatas de conhecimento, embora sejam muito próprias do fazer artístico e do fazer profissional (não somente artistas as usam, mas os médicos, os advogados, etc.) levariam, em consequência final, a um colapso do pensamento descritivo e teórico, se não fossem as possibilidades – ainda que difíceis – de que tais formas possam ser descritas em algum nível (o livro de Schön é prova disso) e, ainda, se não fosse o fato de que *a pesquisa artística não está necessariamente adstrita ao conhecimento das formas imediatas. A pesquisa artística terá nas formas imediatas uma base significativa* do fazer artístico, base que servirá de *critério* para o aferimento da pertinência ou não de certos tipos de informação ou conhecimento; critério para a percepção dos fatos e avaliação, escolha de esquemas de trabalho mais relevantes para a pesquisa. *Essa base significativa pode muito bem servir de porta de entrada para as formas mediatas de conhecimento.* Assim, temos aqui um ponto de relaxamento daquela tensão condicionante da pesquisa artística observada por Borgdorff.

A pesquisa centrada proposta no problema do projeto de pesquisa reconhece não somente os objetos artísticos como objetos nucleares de conhecimento, mas também as *construções de saberes* (usando eventualmente as teorias e os métodos, as epistemologias, as disciplinas e a interdisciplinaridade) *que se relacionam com os objetos artísticos, saberes que os comentam/analisa/formaliza/refletem/configuram.* Por consequência, *é legítimo na pesquisa centrada nos objetos artísticos criar/interpretar uma obra musical, tanto quanto escrever sobre ela de um ponto de vista específico* (técnico instrumental, composicional, musicológico ou semiótico, para dar alguns exemplos) ou de um ponto de vista conveniente à imersão-abdução da obra ou, ainda, transdisciplinar – sem o compromisso de traçar relações de uma disciplina a outra. Sobretudo, *a pesquisa centrada* requer uma *visão especial ligada ao ser do objeto artístico.*

Diferentemente, o ponto de vista acadêmico disciplinar deve partir de uma visão teórica que lhe é própria e determinante do seu objeto. Quando se tem esse ponto de vista, tende-se a olhar os objetos artísticos como campo de aplicação empírica, a dimensão em que se aplicam conhecimentos prévios (por dedução) ou campo em que se constroem (por indução) os conhecimentos teóricos. *Na pesquisa centrada nos objetos artísticos*

trabalha-se sobretudo com a abdução (leitura, indiciamentos, também com dedução e indução em movimento) orientada pelo *olhar interno do objeto artístico* (feito pelo sujeito, mas colado no objeto, *imerso* nele) resultando daí que é o objeto artístico que determina a *situação cognitiva* ou *teórica* que se deve ponderar na pesquisa. Essa abordagem então é determinada pelo objeto.

A abertura para o *métier* da prática e problemas reais focalizados da arte é o que se mostra claramente desde já, nessa perspectiva assumida pela pesquisa centrada nos objetos artístico. A criação e o conhecimento da obra estão livres de obstáculos artificiais que não sejam aqueles apropriados à pesquisa dentro da arte em atividade. A *forma de conhecimento é imediata* e pode ser desenvolvida livremente como tal. Isso é a *imersão nos objetos artísticos* propiciada pela pesquisa centrada que toma como fonte do conhecimento a criação da obra ou ainda o trabalho compreensivo inerente a ela. Resulta desse processo descrito que a pesquisa centrada trabalha então com a *imersão-abdução nos objetos artísticos*, aí reside sua característica peculiar.

Ao se pensar em pesquisa artística (gênero em que se inscreve a espécie da pesquisa centrada), é oportuno traçar o marco significativo da palavra *pesquisa*, ou seja, uma busca de novos conhecimentos em determinado setor da realidade. Qualquer setor da realidade terá como elementos constituintes da sua pesquisa um sujeito de conhecimento, uma disciplina ou campo de conhecimento, uma forma especial de conhecimento ou de estruturação cognitiva, dentro da qual se elaboram formas de conhecer, conceitos e teorias que se aplicam à realidade estudada, seu objeto determinado, segundo uma certa abordagem metodológica, segundo um *ethos* da comunidade de pesquisa.

A pesquisa artística também não escapa dessa definição pelo fato de ser necessariamente *pesquisa*. Uma vez que a pesquisa artística elabora sua forma de conhecer, seus conceitos e suas teorias, os “conceitos elaborados” (tende-se a ver nestes uma tipicidade da pesquisa acadêmica tradicional) não são o critério diferencial entre pesquisa artística e qualquer outro tipo de pesquisa. Cabe perguntar então onde residirá o critério diferencial da pesquisa artística considerados os constituintes de pesquisa acima. Responde-se: reside no seu objeto (artístico, setor da realidade artística) e, eventualmente, na sua abordagem especial originária do *ethos* artístico.

Os constituintes de pesquisa *objeto* e *abordagem* (metodologia) aqui referidos neste problema correspondem a elementos cruciais na pesquisa artística (BORGdorFF, 2017, p. 319): “conhecimento incorporado” e “questão metodológica”, a mais importante questão do livro de Borgdorff. O conhecimento incorporado na artes, nos seus produtos, corresponderia ao que se chamou antes (neste problema de pesquisa) de objeto artístico e sua formação tradicional, profissional e histórica. A abordagem corresponderia à questão metodológica de Borgdorff. Para ele, a pesquisa artística apresenta o paradoxo de ter e não ter (*sic*) um padrão metodológico próprio (questão metodológica): 1) tem um padrão, porque a pesquisa toma lugar na e através da prática artística; 2) não tem, porque é possível

ao pesquisador adicionalmente fazer uso do pluralismo metodológico, usando técnicas, métodos e perspectivas de diversas origens.

De fato, pensando meramente no objeto artístico que ganhou acolhida na academia universitária e que, no seu novo percurso acadêmico, para ir além da prática estrita, tenta se mesclar com novas perspectivas de pensamento, a posição metodológica positiva e negativa de Borgdorff é razoável (apesar do “*sic*”) e parece apontar para o caminho mais praticável. No entanto, é preciso notar as diferenças entre os constituintes de pesquisa artística colocados mais acima (construção deste problema de pesquisa) e a questão metodológica (própria à arte) de Borgdorff.

Neste problema de pesquisa foram propostos constituintes de uma pesquisa. O objeto artístico visto em um setor da realidade (a arte, a prática artística) significa admitir uma pesquisa realizadora de objetos artísticos que replica na academia as atividades do sistema de tradição artística e reconhece nos objetos artísticos objetos de conhecimento. Isso é parte principal *da pesquisa centrada nos objetos artísticos*. Em constituição dessa pesquisa centrada, existe a atividade própria do artista pesquisador que se chama de *imersão-abdução nos objetos artísticos*, a atividade de criação, de construção, conhecimento-na-ação e reflexão-na-ação, mas também de leitura interna (que se faz *em* experiência, não *a priori* ou *a posteriori*), percepção de indícios (indiciamentos da obra, no modo de ser e no modo de tratar dela) e também movimentos de dedução e indução, ou seja, o movimento de aplicar conhecimentos prévios e o movimento de induzir novos conhecimentos advindos da obra.

A imersão-abdução, com a simples consideração do objeto na pesquisa centrada, constitui-se desde já num depoimento positivo àquela pergunta de Borgdorff (pergunta sobre a arte ter ou não ter uma metodologia própria). Como a imersão-abdução é inerente à experiência de criação e construção de conhecimento artístico, as técnicas, métodos e perspectivas de pensamento que serão empregadas devem surgir da cognição específica da obra e poderão ser descritos *a posteriori*, em processo especial de leitura e escrita, com meta descritiva do processo de imersão-abdução. Colaboram assim, sem exclusões mútuas, as formas de conhecimento imediatas e mediatas na pesquisa centrada nos objetos artísticos.

Onde está a diferença de uma leitura da obra de arte construída por um artista e lida por outro (pesquisador)? A diferença está na integração do sujeito (artista pesquisador) que faz sua leitura ou compreensão do objeto com base na imersão-abdução que acompanha o processo criativo da obra. A pesquisa centrada faz outra centralização também nesse aspecto: o sujeito da compreensão e sua imersão-abdução centrados no objeto artístico. Esse sujeito tem sido percebido e trabalhado em pesquisa, como se pode ver em um exemplo etnográfico (BENETTI, 2017). Essa é uma diferença da abordagem especial (elemento constituinte da pesquisa antes descrita) em relação à questão metodológica de Borgdorff. *A abordagem especial da pesquisa artística por imersão-abdução é uma abordagem própria*

tendente ao estabelecimento de uma metodologia genuína de pesquisa – a tendência irá depender de desenvolvimentos práticos em termos do problema ora proposto.

Um exemplo prático de pesquisa artística desenvolvida na produção de sentido e leitura da produção pertinente à imersão-abdução do objeto artístico se encontra em *Semiótica e Composição: aplicando a semiótica em música para acordeão e piano* (PIRES JR; TUCHTENHAGEN, 2017a). O trabalho desenvolve um processo composicional e realiza uma peça de música para acordeão e piano; *pari passu*, uma reflexão teórica acompanha o processo de trabalho artístico-teórico, muito próxima esta reflexão das formas imediatas do conhecimento-na-ação e da reflexão-na-ação de Schön, mas com a vantagem de que havia, nesse caso, uma descrição relevante tanto para o objeto artístico assim constituído (pela composição descrita) quanto para o pensamento teórico imerso no objeto.

A música resultou (pela geração da sonoridade a partir postulados teóricos) de uma compreensão teórica e, por sua vez, a teoria empregada veio a ser informada (agregadas as questões da aplicação empírica) por uma realização composicional (objeto artístico). A música foi composta a partir da Semiótica Francesa (FONTANILLE, 2007, 2008; GREIMAS A. J. e COURTÉS, J., 1993; PIRES JR., 2006), com o conceito de *percurso gerativo do sentido*, conceito que teoriza a produção e a recepção do sentido. O *sentido musical* é assim construído a partir da teoria e a teoria permanece imbricada com a prática da construção composicional. O sentido composicional aí concebido (expresso em música e em teoria) é um exemplo da *imersão-abdução* que existe na *pesquisa centrada no objeto artístico*. Para uma leitura mais completa desta experiência composicional acadêmica, leia-se o TCC memorial do Curso de Composição Musical da UFPEL, cujo trabalho acima referido foi extraído (TUCHTENTAGEN, 2017).

A pesquisa artística promete um futuro, quer como prática de pesquisa feita em artes, quer como tópico de estudo, de matéria de teoria da pesquisa. O projeto com a proposição deste problema de pesquisa é um passo nesta direção. Os conceitos e enfoques propostos, embora relevantes para uma teoria da pesquisa artística, não serão o foco necessário da ação de pesquisa, embora a eles os objetos artísticos possam ser reportados numa crescente problematização. O foco necessário da ação de pesquisa serão os objetos artísticos em perspectiva de produção e de conhecimento da imersão-abdução produzida em conformidade com a situação cognitiva proposta pelas obras. No entanto, parece evidente desde já que a forma de pesquisa em que se encontra a previsão de objetos artísticos – previsão de tensões intelectuais – promete um diálogo crescente com o entorno acadêmico, o que faz movimentar (sem que se perca) o foco da ação de pesquisa em direções diversas e inusitadas.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Alfonso. A autoetnografia como método de investigação artística sobre a expressividade na performance pianística. **Opus**: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. v. 23, n. 1, p. 147-165, abr. 2017.

BORGENDORFF, Henk. O conflito das faculdades: sobre teoria, prática e pesquisa em academias profissionais de artes. Trad.: Daniel Lemos Cerqueira. **Opus**: revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. v. 23, n. 1, p. 314-323, abr. 2017.

FESTIVAL CÍRIO. Canto Interuniversitário Rio-grandense. 1ª ed. Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitoria de Extensão. Local do evento: Teatro Guarany. Pelotas, 1994.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. Tradução de Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2007. 286 p.

_____. **Pratiques Sémiotiques**. Paris: Presses Universitaires de France, 2008. 307 p.

FREITAS, Thiago Colombo de. **Latin Guitar Connections**: sobre um processo criativo autobiográfico. 2017. 222 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 20017a.

_____. **Latin Guitar Connections**. Bath England: Records LTD B., 2017b. 1 CD.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS J. **Sémiotique**: Dictionnaire raisonné de la théorie du langage. Paris: Hachette, 1993. 454 p.

KOELLREUTTER, H.J. **Introdução à estética e à composição musical contemporânea**. Textos Org. por ZAGONEL, Bernadete; CHIAMULERA, Saete M. Porto Alegre: Movimento, 1987.

LÓPEZ-CANO, Rubén. Pesquisa artística, conhecimento musical e a crise da contemporaneidade. **Art Research Journal**: revista de Pesquisa em Arte. Brasil. ABRACE, ANPAP, ANPPOM, UFRN. v. 2, n. 1, p. 69-94, jan. / jun. 2015.

PIRES JR, José Homero de Souza. **Projeto de Pesquisa Composição e Música Didática**. Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Pelotas: *sine ed.*, 1993.

_____. Versão de 'Adios Nonino'. Pelotas: *sine ed.*, 1994. 1 Partitura. Quarteto de Violões. Universidade Federal de Pelotas, Projeto de Pesquisa Composição e Música Didática, Pelotas.

_____. Autopsicografia. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 1995. 1 Partitura. Trio para Voz, Violino e Violão.

_____. Prelúdio para violão solo. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 1995a. 1 Partitura. Violão.

_____. Chorinho. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 1995b. 1 Partitura. Flauta e Violão.

_____. **A temporalidade do Texto Anunciativo Televisivo (TAT)**. 2006. 186 f. Tese. (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo, 2006.

_____.; TUCHTENHAGEN, Davi. **Semiótica e Composição: aplicando a semiótica em música para acordeão e piano**. In: II ENCONTRO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFPEL, 2017a, Pelotas.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. 253 p.

TUCHTENTAGEN, Davi. **Semiótica e Composição: A aplicação do Percurso**

Gerativo de Sentido na composição de peça para Acordeão e Piano. 2017. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017b.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 